

Enfoque Econômico é uma publicação do IPECE que tem por objetivo fornecer informações de forma imediata sobre políticas econômicas, estudos e pesquisas de interesse da população cearense. Por esse instrumento informativo o IPECE espera contribuir para a disseminação, de forma objetiva, do conhecimento sobre temas relevantes para o desenvolvimento econômico do Estado do Ceará.

*Indústria de Transformação foi o grande motor de geração de empregos com carteira assinada na economia cearense no primeiro trimestre do ano de 2018.*

## 1. Evolução do Saldo de Empregos Celetistas

Pela análise dos dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) do Ministério do Trabalho é possível conhecer a dinâmica do emprego no país por estados e por diferentes atividades.

O Gráfico 1 a seguir apresenta a evolução do saldo de empregos celetistas trimestrais ao longo do ano de 2017 e início de 2018 para o país. O Brasil, iniciou o ano de 2017 com uma destruição de 39.040 postos de trabalho com carteira assinada, recuperando-se logo em seguida ao registrar sucessivos saldos positivos no segundo (135.347 vagas) e terceiro trimestres (147.358 vagas). Todavia, voltou a destruir 262.060 vagas no quarto trimestre como já era esperado por motivos da sazonalidade do período, finalizando o ano com saldo negativo de 18.395 vagas.

Em 2018, o país inicia o ano apresentando criação significativa de postos de trabalho celetista num total de 220.957 vagas, revelando sinais de recuperação da atividade econômica frente ao registrado em igual período do ano passado.

**Gráfico 1:** Evolução do saldo de empregos celetistas – Brasil – 1º Trim./2017 ao 1º Trim./2018



Fonte: CAGED/MTb. Elaboração: IPECE. Nota: Dados dentro e fora do prazo.

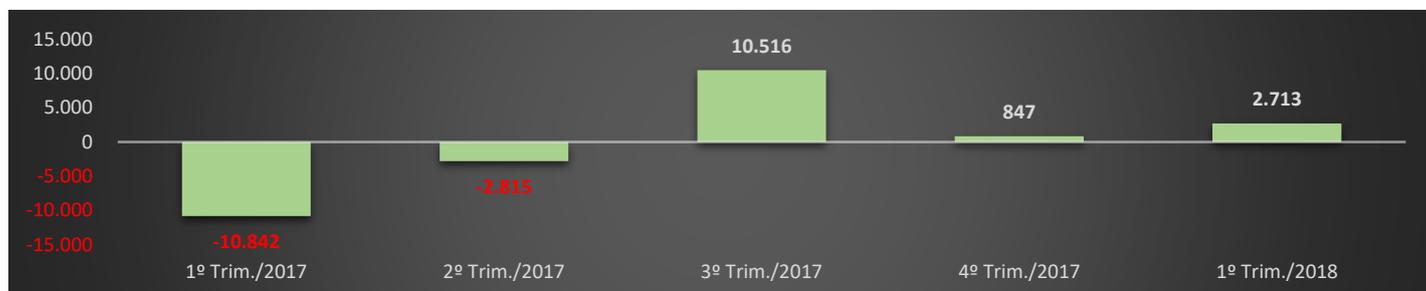
Pela análise do Gráfico 2, nota-se que o mercado de trabalho formal cearense registrou um comportamento levemente diferente do nacional resultado de diferenças na estrutura produtiva. O estado iniciou o ano de 2017 também com destruição de postos de trabalho (-10.842 vagas). O segundo trimestre também registrou perda de empregos num total de 2.815 vagas acentuando ainda mais a crise vivida no mercado de trabalho local.

Apenas no terceiro trimestre de 2017 é que o estado passou a apresentar um saldo positivo de empregos num total de 10.516 vagas, repetindo esse resultado mas num patamar inferior no quarto trimestre do ano com um total de 847 vagas. Todavia, esses dois resultados positivos não foram o suficiente para reverter a grande perda de vagas observadas nos dois primeiros trimestres do ano 2017, quando o estado também finalizou o ano com saldo negativo de 2.294 vagas.

Em 2018, tem-se algo não tão comum e nem esperado para o período que é a geração de vagas de emprego. Nesse caso, o estado do Ceará conseguiu criar 2.713 vagas de trabalho com carteira assinada, reflexo do saldo positivo de empregos em janeiro, fato esse não observado nos últimos quatro anos. (Gráfico 2).

## Nº 190 – Desempenho do Saldo de Empregos Celetistas no 1º Trimestre de 2018

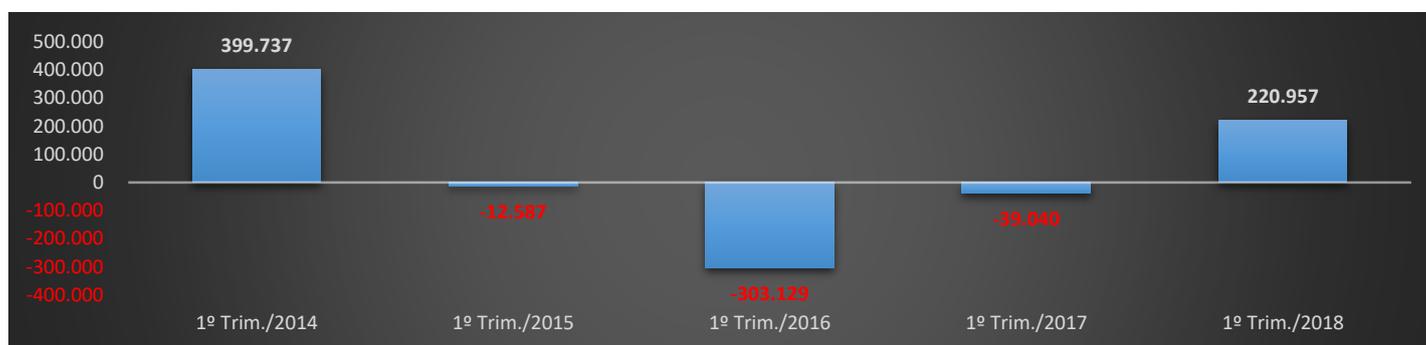
**Gráfico 2:** Evolução do saldo de empregos celetistas – Ceará – 1º Trim./2017 ao 1º Trim./2018



Fonte: CAGED/MTb. Elaboração: IPECE. Nota: Dados dentro e fora do prazo.

O Gráfico 3 abaixo apresenta a evolução do saldo de empregos celetista para o país referente apenas ao período do primeiro trimestre dos últimos cinco anos. Nota-se que no primeiro trimestre de 2014, o país registrou saldo positivo de empregos de 399.737 vagas como já era esperado, todavia, nos três anos seguintes o país passou a destruir vagas no período refletindo os efeitos da crise macroeconômica vivido no período afetando em boa parte a lógica de geração de empregos. Em 2018, o Brasil voltou a apresentar saldo positivo de empregos formais num total de 220.957 vagas, revertendo completamente o quadro de crise instalado até 2017, mas ainda não alcançando o patamar observado cinco anos antes.

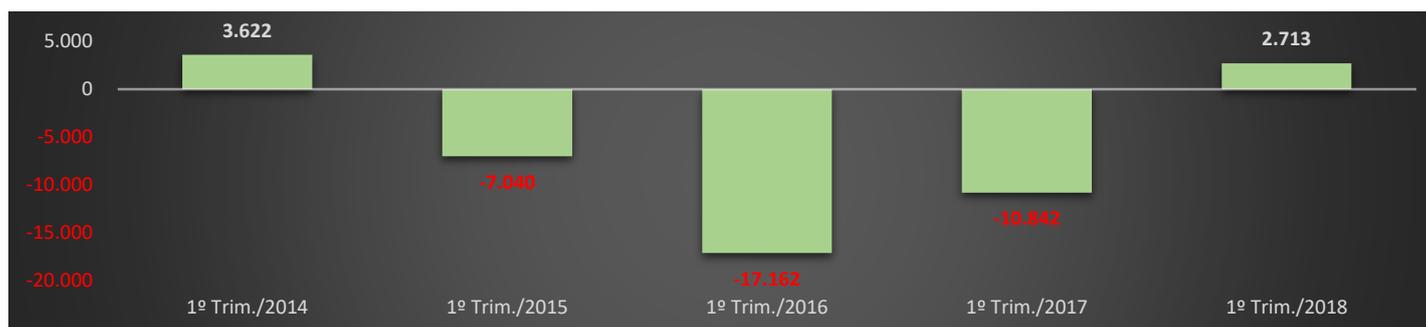
**Gráfico 3:** Evolução do saldo de empregos celetistas – Brasil – 1º Trimestre/2014-2018



Fonte: CAGED/MTb. Elaboração: IPECE. Nota: Dados dentro e fora do prazo.

Por sua vez, o Gráfico 4 apresenta igualmente a evolução do saldo de empregos celetistas cearense para o período do primeiro trimestre nos últimos cinco anos. Em 2014, o Ceará também havia criado empregos com carteira assinada, passando a registrar, por três anos seguidos, saldos negativos de empregos cujo pior resultado foi observado em 2016. Em 2018, o estado do Ceará também reagiu ao período de crise passando a criar 2.713 vagas de trabalho com carteira assinada.

**Gráfico 4:** Evolução do saldo de empregos celetistas – Ceará – 1º Trimestre/2014-2018



Fonte: CAGED/MTb. Elaboração: IPECE. Nota: Dados dentro e fora do prazo.

## 2. Evolução do Saldo de Empregos Celetistas no Contexto Nacional

Pela análise da Tabela 1 é possível conhecer a evolução trimestral do saldo de empregos formais em todos os estados brasileiros para todo o ano de 2017 e início de 2018. No primeiro trimestre de 2017, apenas onze estados registraram saldo positivos de empregos com carteira assinada.

Os cinco maiores saldos positivos foram observados nos estados do Rio Grande do Sul (+25.482 vagas); Santa Catarina (+22.581 vagas); Goiás (+19.766 vagas); Paraná (+17.617 vagas) e São Paulo (+13.721 vagas). Já os cinco maiores saldos negativos foram observados nos estados do Rio de Janeiro (-52.305 vagas); Pernambuco (-31.932 vagas); Alagoas (-28.350 vagas); Ceará (-10.842 vagas) e Paraíba (-9.121 vagas).

O número de estados com saldo positivo de empregos aumentou para 18 estados no segundo trimestre e 21 estados no terceiro trimestre, mas encerrou o ano de 2017 com apenas oito estados com saldo positivos de empregos.

Todavia, no primeiro trimestre de 2018 o número de estados com saldo positivos de empregos voltou a subir para um total de 17 estados, quantidade superior àquela observada no início de 2017.

Os cinco maiores saldos positivos de empregos foram observados nos estados de São Paulo (+86.161 vagas); Rio Grande do Sul (+44.176 vagas); Santa Catarina (+36.425 vagas); Minas Gerais (+34.278 vagas) e Paraná (+27.503 vagas).

O estado do Ceará ocupou a décima segunda colocação no ranking nacional com um saldo positivo de empregos de 2.713 vagas. Vale ressaltar que no terceiro e quarto trimestres de 2017, o referido estado ocupou a quinta posição dentre os que mais geraram empregos formais no país.

Por outro lado, têm-se os maiores saldos negativos de empregos formais para o primeiro trimestre de 2018, Alagoas (-22.047 vagas); Pernambuco (-20.908 vagas); Rio de Janeiro (-10.962 vagas); Paraíba (-6.101 vagas) e Rio Grande do Norte (-4.746 vagas). O desempenho negativo observado em grande parte desses estados é explicado também por fatores sazonais.

**Tabela 1:** Evolução do saldo de empregos celetistas – Brasil e Estados – 1º Trim./2017 ao 1º Trim./2018

Estados	1º Trim./2017	Rank.	2º Trim./2017	Rank.	3º Trim./2017	Rank.	4º Trim./2017	Rank.	1º Trim./2018	Rank.
São Paulo	13.721	5	55.746	2	49.100	1	-126.557	27	86.161	1
Rio Grande do Sul	25.482	1	-24.727	27	-2.451	24	-7.198	18	44.176	2
Santa Catarina	22.581	2	171	18	15.104	3	-8.694	19	36.425	3
Minas Gerais	12.037	6	56.748	1	-9.818	26	-35.766	26	34.278	4
Paraná	17.617	4	6.664	7	6.929	7	-18.027	24	27.503	5
Goiás	19.766	3	22.254	3	5.940	12	-21.396	25	19.191	6
Mato Grosso	9.608	7	9.837	5	12.305	4	-15.474	22	12.856	7
Bahia	-5.252	20	10.925	4	6.491	11	-12.451	21	11.581	8
Espírito Santo	-1.683	15	7.393	6	-3.909	25	-3.657	16	6.616	9
Distrito Federal	704	10	-634	20	4.632	15	-3.512	15	5.658	10
Mato Grosso do Sul	5.797	8	198	17	-2.308	23	-8.749	20	5.110	11
Ceará	-10.842	24	-2.815	24	10.516	5	847	5	2.713	12
Rondônia	-1.765	16	1.081	12	3.458	16	-905	12	666	13
Tocantins	893	9	1.616	11	2.405	17	-1.066	13	641	14
Maranhão	-5.108	19	2.936	8	4.725	13	-572	9	447	15
Piauí	-401	13	2.610	10	2.269	18	82	7	444	16
Amapá	-259	12	619	15	333	21	-655	10	334	17
Roraima	532	11	724	14	1.253	19	117	6	-46	18
Amazonas	-3.735	18	-1.032	21	4.648	14	1.829	3	-157	19
Acre	-511	14	581	16	868	20	-761	11	-1.037	20
Sergipe	-6.326	21	978	13	-180	22	4.556	2	-3.846	21
Paraíba	-6.935	22	-1.534	23	6.538	9	-4.747	17	-3.993	22
Rio Grande do Norte	-3.253	17	-224	19	6.517	10	-2.329	14	-4.746	23
Paraíba	-9.121	23	-1.056	22	6.768	8	42	8	-6.101	24
Rio de Janeiro	-52.305	27	-11.928	26	-12.942	27	-15.510	23	-10.962	25
Pernambuco	-31.932	26	2.661	9	21.033	2	1.375	4	-20.908	26
Alagoas	-28.350	25	-4.445	25	7.134	6	17.118	1	-22.047	27
<b>Brasil</b>	<b>-39.040</b>	<b>---</b>	<b>135.347</b>	<b>---</b>	<b>147.358</b>	<b>---</b>	<b>-262.060</b>	<b>---</b>	<b>220.957</b>	<b>---</b>

Fonte: CAGED/MTb. Elaboração: IPECE. Nota: Dados dentro e fora do prazo.

## Nº 190 – Desempenho do Saldo de Empregos Celetistas no 1º Trimestre de 2018

A Tabela 2, por sua vez, apresenta a evolução do saldo de empregos celetistas para o Brasil e todos os vinte e sete estados referente ao primeiro trimestre dos últimos cinco anos. No 1º trimestre de 2014, um total de vinte estados criaram empregos com carteira assinada, com o Ceará tendo ocupado a décima quarta posição no ranking nacional na geração de empregos formais nesse período. Nos anos seguintes, o número de estados a registrar saldo positivos de empregos caiu significativamente, em 2015 (10 estados), 2016 (7 estados) e 2017 (11 estados), refletindo o processo de intensificação da crise macroeconômica, quando mesmo em estados que é esperado a criação de empregos para o referido período foram observadas destruição de vagas.

Em 2018, o número de estados com saldo positivos de empregos aumentou para dezessete estados, refletindo, em boa parte, uma recuperação da crise vivida no mercado de trabalho até então, quando estados como São Paulo e Minas Gerais registraram forte criação de vagas de trabalho para o referido período. O estado do Ceará ocupou nesse período a décima segunda colocação dentre os estados que mais criaram vagas no país.

Nota-se que o aumento do número de estados criando empregos não foi o suficiente para alcançar o nível de geração de empregos observado cinco anos atrás, revelando que apesar da reversão do quadro de destruição de vagas observada até o primeiro trimestre de 2017, a crise na economia e em especial no mercado de trabalho ainda não foi totalmente superada. Ou seja, no grupo dos dezessete estados que tiveram saldos positivos de empregos no primeiro trimestre de 2018, apenas quatro deles registraram saldo de empregos superior aquele observado no primeiro trimestre de 2014 (Espírito Santo, Rondônia, Maranhão e Amapá). O Ceará, apesar da recuperação observada, registrou saldo positivo de empregos ainda inferior aquele observado em 2014.

**Tabela 2:** Evolução do saldo de empregos celetistas – Brasil e Estados – 1º Trimestre/2014-2018

Estados	1º Trim./2014	Rank.	1º Trim./2015	Rank.	1º Trim./2016	Rank.	1º Trim./2017	Rank.	1º Trim./2018	Rank.
São Paulo	129.430	1	17.410	4	-77.183	27	13.721	5	86.161	1
Rio Grande do Sul	51.178	3	25.601	3	19.572	1	25.482	1	44.176	2
Santa Catarina	55.476	2	32.126	1	8.534	2	22.581	2	36.425	3
Minas Gerais	42.282	5	-9.938	25	-24.835	24	12.037	6	34.278	4
Paraná	46.338	4	26.592	2	-4.901	11	17.617	4	27.503	5
Goiás	25.509	6	16.402	5	7.827	4	19.766	3	19.191	6
Mato Grosso	15.477	8	10.938	6	8.186	3	9.608	7	12.856	7
Bahia	17.883	7	-5.835	21	-11.579	21	-5.252	20	11.581	8
Espírito Santo	4.230	12	-5.271	20	-10.393	18	-1.683	15	6.616	9
Distrito Federal	9.756	9	-267	12	-5.836	12	704	10	5.658	10
Mato Grosso do Sul	8.000	10	1.411	8	1.866	5	5.797	8	5.110	11
Ceará	3.622	14	-7.040	24	-17.162	22	-10.842	24	2.713	12
Rondônia	-398	22	-3.537	16	-2.554	10	-1.765	16	666	13
Tocantins	3.470	15	1.606	7	404	7	893	9	641	14
Maranhão	-4.806	25	-6.498	22	-10.606	19	-5.108	19	447	15
Piauí	3.641	13	606	9	-7.115	13	-401	13	444	16
Amapá	-1.884	24	-2.425	15	-1.810	9	-259	12	334	17
Roraima	809	19	-255	11	561	6	532	11	-46	18
Amazonas	-838	23	-4.236	17	-11.063	20	-3.735	18	-157	19
Acre	45	20	-1.541	13	-1.204	8	-511	14	-1.037	20
Sergipe	2.263	16	283	10	-8.425	14	-6.326	21	-3.846	21
Para	1.706	17	-5.059	19	-9.254	15	-6.935	22	-3.993	22
Rio Grande do Norte	1.604	18	-4.267	18	-9.621	16	-3.253	17	-4.746	23
Paraíba	-199	21	-6.879	23	-9.714	17	-9.121	23	-6.101	24
Rio de Janeiro	7.536	11	-46.627	27	-63.237	26	-52.305	27	-10.962	25
Pernambuco	-9.061	26	-33.957	26	-40.153	25	-31.932	26	-20.908	26
Alagoas	-13.332	27	-1.930	14	-23.434	23	-28.350	25	-22.047	27
<b>Total</b>	<b>399.737</b>	<b>---</b>	<b>-12.587</b>	<b>---</b>	<b>-303.129</b>	<b>---</b>	<b>-39.040</b>	<b>---</b>	<b>220.957</b>	<b>---</b>

Fonte: CAGED/MTb. Elaboração: IPECE. Nota: Dados dentro e fora do prazo.

### 3. Evolução do Saldo de Empregos Celetistas por Atividades

Após conhecer a dinâmica do saldo de empregos em todo o país, faz-se necessário uma análise mais desagregada por atividades. A Tabela 3 apresenta a evolução do saldo trimestral de empregos celetistas brasileiro ao longo do ano de 2017 e início de 2018.

No primeiro trimestre de 2017, as cinco atividades que registraram saldo positivos de empregos e outras três saldo negativo de empregos com carteira assinada.

O saldo negativo de empregos observado no país no primeiro trimestre de 2017 é explicado pela destruição de vagas ocorrida nos setores de Comércio (-113.747 vagas), Construção Civil (-18.445 vagas) e na Indústria Extrativa Mineral (-1.025 vagas).

Já no primeiro trimestre de 2018, têm-se seis atividades com saldo positivo de empregos e outras duas com saldo negativos de empregos. A atividade que registrou o maior saldo positivo de empregos no país foi Serviços (+184.679 vagas), seguida pela Indústria de Transformação (+77.261 vagas) e pela Construção Civil (+22.930 vagas), revelando recuperação dessas atividades o que influenciou bastante para obtenção de um saldo positivo de empregos no país nesse período. Apenas as atividades de Comércio (-75.482 vagas) e Agropecuária (-4.151 vagas) registraram destruição de vagas.

**Tabela 3:** Evolução do saldo de empregos celetistas – Brasil – 1º Trim./2017 ao 1º Trim./2018

Atividades	1º Trim./2017	Rank.	2º Trim./2017	Rank.	3º Trim./2017	Rank.	4º Trim./2017	Rank.	1º Trim./2018	Rank.
Extrativa mineral	-1.025	6	-344	6	-390	5	-4.177	3	330	6
Indústria de transformação	20.380	2	9.220	3	56.001	1	-107.376	8	77.261	2
Serviços Industr de Utilidade	1.486	5	-7	5	-2.526	7	-3.106	2	2.508	5
Construção Civil	-18.445	7	-12.345	8	8.266	4	-81.125	6	22.930	3
Comércio	-113.747	8	-3.858	7	43.036	3	117.092	1	-75.842	8
Serviços	42.639	1	32.052	2	54.462	2	-90.391	7	184.679	1
Administração Pública	13.770	4	4.850	4	-453	6	-19.276	4	13.242	4
Agropecuária, extr vegetal, ca	15.902	3	105.779	1	-11.038	8	-73.701	5	-4.151	7
<b>Brasil</b>	<b>-39.940</b>	<b>---</b>	<b>135.347</b>	<b>---</b>	<b>147.358</b>	<b>---</b>	<b>-262.060</b>	<b>---</b>	<b>220.957</b>	<b>---</b>

Fonte: CAGED/MTb. Elaboração: IPECE. Nota: Dados dentro e fora do prazo.

A Tabela 4 apresenta a evolução do saldo trimestral de empregos celetistas cearenses também para o ano de 2017 e início do ano de 2018. Diferente do ocorrido no início de 2017, quando apenas a Administração pública havia criado empregos, no primeiro trimestre de 2018, cinco atividades apresentaram saldos positivos de empregos no mercado de trabalho local. A Indústria de transformação foi a que mais criou postos de trabalho na economia cearense num total de 4.291 vagas, seguido pelos Serviços (+2.809 vagas) que contribuiu bastante para um saldo positivo observado para o estado.

**Tabela 4:** Evolução do saldo de empregos celetistas – Ceará – 1º Trim./2017 ao 1º Trim./2018

Atividades	1º Trim./2017	Rank.	2º Trim./2017	Rank.	3º Trim./2017	Rank.	4º Trim./2017	Rank.	1º Trim./2018	Rank.
Extrativa mineral	-165	3	-32	5	-5	8	-115	5	67	5
Indústria de transformação	-1.350	5	-1.784	8	1.658	3	-2.317	8	4.291	1
Serviços Industr de Utilidade	-85	2	231	2	347	6	-2	3	73	4
Construção Civil	-1.140	4	54	4	631	5	-1.773	7	-104	6
Comércio	-5.380	8	-1.036	7	1.560	4	5.251	1	-3.469	8
Serviços	-1.360	6	-696	6	3.722	1	1.371	2	2.809	2
Administração Pública	243	1	141	3	148	7	-31	4	218	3
Agropecuária, extr vegetal, ca	-1.605	7	307	1	2.455	2	-1.537	6	-1.172	7
<b>Ceará</b>	<b>-10.842</b>	<b>---</b>	<b>-2.815</b>	<b>---</b>	<b>10.516</b>	<b>---</b>	<b>847</b>	<b>---</b>	<b>2.713</b>	<b>---</b>

Fonte: CAGED/MTb. Elaboração: IPECE. Nota: Dados dentro e fora do prazo.

A Tabela 5 abaixo apresenta a evolução do saldo de empregos brasileiro por atividades para o primeiro trimestre nos últimos cinco anos. Pelo exposto é possível notar que duas atividades que registraram saldo negativo de empregos em 2017, passaram a registrar saldos positivos em 2018 (Extrativa Mineral e Construção Civil). Também é possível perceber que o Comércio que respondeu pela maior destruição de vagas no período da crise desacelerou esse processo no início de 2018.

**Tabela 5:** Evolução do saldo de empregos celetistas – Brasil – 1º Trimestre/2014-2018

Atividades	1º Trim./2014	Rank.	1º Trim./2015	Rank.	1º Trim./2016	Rank.	1º Trim./2017	Rank.	1º Trim./2018	Rank.
Extrativa mineral	1.088	7	-4.733	6	-2.603	3	-1.025	6	330	6
Indústria de transformação	106.668	2	18.287	2	-69.944	7	20.380	2	77.261	2
Serviços Industr de Utilidade	3.608	6	411	4	-2.162	2	1.486	5	2.508	5
Construção Civil	79.732	3	-51.135	7	-40.827	6	-18.445	7	22.930	3
Comércio	-67.232	8	-113.909	8	-164.977	8	-113.747	8	-75.842	8
Serviços	248.126	1	124.718	1	-34.285	5	42.639	1	184.679	1
Administração Pública	18.987	4	15.840	3	14.345	1	13.770	4	13.242	4
Agropecuária, extr vegetal, ca	8.760	5	-2.066	5	-2.676	4	15.902	3	-4.151	7
<b>Brasil</b>	<b>399.737</b>	<b>---</b>	<b>-12.587</b>	<b>---</b>	<b>-303.129</b>	<b>---</b>	<b>-39.040</b>	<b>---</b>	<b>220.957</b>	<b>---</b>

Fonte: CAGED/MTb. Elaboração: IPECE. Nota: Dados dentro e fora do prazo.

Por fim, na comparação com 2014, é possível afirmar que apesar da recuperação observada no mercado de trabalho brasileiro, ainda não foi possível alcançar o patamar de geração de empregos observado cinco anos atrás, em nenhuma das atividades analisadas. Para se ter uma ideia disto, os empregos gerados na Construção Civil representam apenas 29% daqueles gerados em igual período de 2014, na Extrativa Mineral, 30%; Administração Pública, 70%; Serviços Industriais de Utilidade Pública, 70%; Indústria de Transformação, 72% e Serviços, 74%.

Como resultado, o mercado de trabalho nacional registrou no primeiro trimestre de 2018 um saldo positivo de empregos que representa apenas 55% daquele registrado em igual período de 2014. Isso mostra que a recuperação da crise tem se dado de forma diferenciada entre as atividades e que ainda levará algum tempo para se consolidar.

Por fim, a Tabela 6 apresenta a evolução do saldo trimestral dos empregos formais cearenses também para o primeiro trimestre dos últimos cinco anos. Ao se comparar o primeiro trimestre de 2014 e 2018, nota-se que as indústrias Extrativa Mineral de Transformação passaram a criar empregos. Por outro lado, os Serviços Industriais de Utilidade Pública e a Construção Civil passaram a destruir postos de trabalho.

O Comércio, por sua vez, destruiu vagas como esperado para o período só que num patamar inferior. Enquanto isso, a atividade de Serviços voltou a criar grande número de vagas, após dois anos de retração dessa atividade. A Administração Pública vêm mantendo sua contribuição ao longo dos anos. Por fim, a Agropecuária também destruiu postos de trabalho como já esperado, também num patamar inferior.

Por fim, é notório a recuperação em boa parte das atividades quando se compara o resultado da geração de empregos em 2018 com os dois anos imediatamente anteriores, revelando que o estado do Ceará também está vivenciando um momento de recuperação da crise também de forma gradual, dado que o saldo total observado de empregos em 2018 representa ainda 75% daqueles registrados em 2014.

**Tabela 6:** Evolução do saldo de empregos celetistas – Ceará – 1º Trimestre/2014-2018

Atividades	1º Trim./2014	Rank.	1º Trim./2015	Rank.	1º Trim./2016	Rank.	1º Trim./2017	Rank.	1º Trim./2018	Rank.
Extrativa mineral	-142	5	-127	4	-17	1	-165	3	67	5
Indústria de transformação	-669	6	-1.440	6	-5.605	7	-1.350	5	4.291	1
Serviços Industr de Utilidade	242	4	991	1	-619	4	-85	2	73	4
Construção Civil	3.977	2	-894	5	-1.580	5	-1.140	4	-104	6
Comércio	-4.368	8	-4.408	8	-6.555	8	-5.380	8	-3.469	8
Serviços	5.720	1	582	2	-490	3	-1.360	6	2.809	2
Administração Pública	585	3	373	3	-38	2	243	1	218	3
Agropecuária, extr vegetal, ca	-1.723	7	-2.117	7	-2.258	6	-1.605	7	-1.172	7
<b>Ceará</b>	<b>3.622</b>	<b>---</b>	<b>-7.040</b>	<b>---</b>	<b>-17.162</b>	<b>---</b>	<b>-10.842</b>	<b>---</b>	<b>2.713</b>	<b>---</b>

Fonte: CAGED/MTb. Elaboração: IPECE. Nota: Dados dentro e fora do prazo.

## 4. Considerações Finais

O Brasil voltou a gerar empregos no primeiro trimestre de 2018, recuperando em parte as perdas observadas no último trimestre do ano passado. Já o Ceará, ao registrar um saldo positivo de empregos, manteve uma trajetória positiva de três trimestres consecutivos. Na comparação com o primeiro trimestre de anos anteriores é possível notar que o mercado de trabalho nacional e cearense está mostrando sinais claros de recuperação ao registrar saldo positivo de empregos após três anos de baixas. Todavia, essa recuperação ainda é

lenta dado que o saldo de empregos gerados no início de 2018, ficou aquém daquele gerado em igual período de 2014.

Vale ainda ressaltar que a recuperação no mercado de trabalho nacional está se dando de forma diferenciada entre os estados quando alguns conseguem gerar mais e outros menos vagas comparado a anos anteriores, enquanto outros estados intensificaram ainda mais o processo de deterioração do mercado de trabalho.

No tocante as atividades do mercado de trabalho nacional e cearense, nota-se que a maioria delas também vem apresentando um ritmo de recuperação gradual comparado ao ano de 2017, com destaque para a Indústria de Transformação, Construção Civil e Serviços.

Por fim, os grandes responsáveis pela geração de empregos com carteira assinada no Ceará no primeiro trimestre de 2018 foram as atividades da Indústria de Transformação e de Serviços e em menor magnitude as atividades da Administração Pública, SIUP e de Extrativa Mineral. As atividades de Comércio, Agropecuária e Construção Civil apresentaram destruição de vagas mas num ritmo bem abaixo quando comparado aos últimos dois anos, confirmando o auge da crise já foi superado.

**Governador do Estado do Ceará**

Camilo Sobreira de Santana

**Vice-Governadora do Estado do Ceará**

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho

**Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG**

Francisco de Queiroz Maia Júnior – Secretário

Antônio Sérgio Montenegro Cavalcante – Secretário adjunto

Júlio Cavalcante Neto – Secretário executivo

**Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE**

**Diretor Geral**

Flávio Ataliba Flexa Daltro Barreto

**Diretoria de Estudos Econômicos - DIEC**

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

**Diretoria de Estudos Sociais – DISOC**

João Mário de França

**Diretoria de Estudos de Gestão Pública - DIGEP**

Cláudio André Gondim Nogueira

**ENFOQUE ECONÔMICO – Nº 190 – Maio/2018**

**DIRETORIA RESPONSÁVEL:**

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

**Título:**

Desempenho do Saldo de Empregos Celetistas Cearenses no 1º Trimestre de 2018

**Elaboração:**

Alexsandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas – IPECE)

Matheus dos Santos Carvalho (Estagiário – IPECE)

Heitor Gabriel Silva Monteiro (Estagiário – IPECE)